

IDEB 2019

revisão curricular e definição
de prioridades alinhadas à BNCC



Sumário

- 4 Ensino Fundamental
- 5 Ensino Médio
- 6 Retorno às aulas presenciais
- 7 O que vamos encontrar na BNCC?
- 8 O que alterar no currículo?
- 11 Considerações finais

Expediente

Autora: Calila Galvão
Revisão técnica: Andressa Tezza
Diagramação: Bárbara Lorente
Apoio: Áurea Camargo, Diego Ribeiro, Leonardo Fernandes, Nicolý Pierucci, Renata Dias e Rod Salles

Introdução

O **Ideb** (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é um indicador que mede a qualidade do ensino nas escolas, criado em 2007 pelo INEP.

É a partir dos resultados do IDEB que o país e as instituições de ensino podem descobrir se o aprendizado nas escolas melhorou ou não e como está o desempenho dos estudantes.

O índice varia de 0 a 10 e quanto melhor o desempenho dos alunos e maior o número de aprovados, maior será o número do índice. Para cada ano é estabelecida uma meta geral e uma específica para cada estado. Para 2019, **a meta do Brasil de 5,7**.

O cálculo é feito a partir de duas variáveis: o rendimento escolar, ou seja, se o aluno foi ou não aprovado (essa informação vem de uma pesquisa do Censo Escolar que é feito todos os anos) e as médias de desempenho dos exames que são aplicados pelo Inep, normalmente ao final do ano com datas que variam de ano para ano. Essas médias são da chamada antiga Prova Brasil que hoje tem o nome de Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Essa prova é aplicada a cada 2 anos.

As provas possuem duas disciplinas: português e matemática. A média da nota final de cada prova é multiplicada pela taxa de aprovação e que varia de 0 a 100%. Por exemplo, se a média das notas das provas for 7 e a taxa de aprovação por 70%, então ficamos assim:

$$7 \times 70\% = 7 \times 0,7 = 4,9$$

Sendo assim, 4,9 é a nota do Ideb da escola. Para saber de cada cidade, estado ou região, realiza-se uma média aritmética simples. Dessa forma é possível saber qual entidade atingiu ou não a meta geral.

É a partir dos resultados do Ideb, por exemplo, que o governo consegue estabelecer quais são as prioridades para os próximos anos, de que forma é possível reduzir as desigualdades e quais são as metas a serem traçadas.

É também a partir desses resultados que a escola consegue traçar e revisar o currículo e entender quais são as prioridades, nesse momento, de acordo com a **BNCC** (Base Nacional Curricular Comum).

Neste eBook, você vai entender melhor a grande importância do Ideb para as escolas e como os resultados podem ajudar na revisão curricular para o futuro.

Confira!

Ensino Fundamental

Apenas 2 estados do país não conseguiram atingir a meta do Ideb 2019, mas a maioria conseguiu ultrapassar a meta. E o que isso quer dizer?

Quer dizer que o Governo está no caminho certo, mas que pode ser necessário rever as particularidades de cada estado do país, especialmente daqueles que não atingiram a meta. É a partir desse resultado que é possível fazer a seguinte pergunta: “por que alguns estados não a atingiram?”, “o que se passa nas escolas de lá que não acontecem nos estados que atingiram a meta?”.

Por exemplo, nenhum estado da região Norte do País conseguiu atingir a meta de 5,7. A média geral da região ficou em 5, sendo o pior resultado no Pará, que teve média de 4,9 no Ideb.

É também possível pegar o exemplo de alguns locais que tiveram grande sucesso no resultado e reproduzir em outros.

Por exemplo, no Ceará, 98,9% das escolas conseguiram atingir a meta. Foi o estado com melhor desempenho. No estado a meta atingida foi de 6,4, bem acima da média do país. O que as escolas desse estado tem feito para atingir resultados tão satisfatórios? Será que essas condições podem ser reproduzidas em outros estados adaptando-as à realidade de cada um?



Ensino Médio

Os resultados do Ideb 2019 mostraram uma situação bastante preocupante no Ensino Médio das escolas brasileiras (privadas e públicas): apenas um estado — Goiás — conseguiu atingir a meta e apenas outro chegou bem perto.

O que será que aconteceu para os resultados serem tão abaixo do esperado e tão “pior” quando comparados aos do Ensino Fundamental?

Amapá e Pará tiveram o pior desempenho do país alcançando uma média de 3,2 sendo que a meta para cada estado era, respectivamente de 4,3 e 4,2. Foram cerca de 10 pontos de diferença entre as metas, sendo que a meta geral — do Brasil — era de 4,6.

São muitos os fatores que precisam ser analisados e olhando a BNCC com cuidado é possível fazer uma comparação de currículo e identificar quais prioridades não estão sendo atendidas no Ensino Médio para que os alunos tenham um desempenho tão ruim.

O próximo Ideb, que será realizado em 2021, certamente trará resultados para novos desafios considerando que ele vai apurar dados durante a pandemia. Afinal de contas, as escolas não chegaram a ter, nem mesmo, 2 meses de aulas presenciais. E, de acordo com o PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação), os anos iniciais do ensino fundamental devem atingir um Ideb de 6 até a próxima prova.



Retorno às aulas presenciais

Com o retorno das atividades em sala de aula, é preciso fazer uma análise dos conteúdos que foram oferecidos, quais habilidades precisam ser desenvolvidas e quais precisam se tornar prioridade nesse momento. Afinal de contas, são poucos os meses que faltam para a finalização do ano letivo.

É claro que o retorno às aulas seguirá de acordo com cada estado do país. Afinal de contas, cada um enfrenta a situação de uma maneira diferente. Em alguns estados, os índices de contaminação e de óbitos estão reduzidos e caindo progressivamente. Ainda assim, cada estado deverá entender e encontrar novas soluções para o momento, nem tudo o que é planejado consegue ser efetivado em um cenário tão complexo como o atual.

Os estudantes são submetidos a milhares de conteúdos todos os anos e isso teve que ter uma espécie de “freio” no modo de ensino remoto. Está sendo necessária toda uma adaptação que também vai precisar ocorrer no retorno às aulas presenciais. Por isso, o currículo precisa de uma revisão e um melhor olhar para os novos tempos.



O que vamos encontrar na BNCC?

Bom, precisamos relacionar as diretrizes da BNCC com o novo cenário. Por exemplo, as questões relacionadas às competências socioemocionais, sem dúvida alguma, são de grande importância nesse momento.

Pense bem. Não só os alunos podem estar com os níveis de ansiedade bem acima do considerado saudável, como também a sua equipe pedagógica. E pensando mais nos alunos — pois os mais jovens têm menos recursos emocionais para lidar com esse cenário — e também na equipe pedagógica como um todo, é preciso prestar bastante atenção nessa habilidade e colocá-la como prioridade durante o ensino.

É só pensarmos, por exemplo, na questão do isolamento social que trouxe com ele a quebra de uma rotina. Foi necessário criar uma nova rotina em casa, o que nem sempre ajuda nos estudos, já que não é um ambiente apropriado para a situação, especialmente para aquelas famílias que só possuem um computador em casa ou mesmo que as aulas tenham que ser assistidas por uma tela pequena como o smartphone.

Sendo assim, não adianta muito insistir em passar conteúdo acumulado se a ansiedade persistir. Não há como ocorrer um bom

aprendizado com esse tipo de angústia associada. É preciso criar mecanismos para que os alunos consigam lidar com essa situação da melhor maneira possível.

É bem provável que a sua escola precise passar por uma revisão curricular que deve levar em consideração os resultados do Ideb 2019, o cenário atual e também as competências e as habilidades listadas na BNCC.

A BNCC também pode servir como um tipo de termômetro para os próximos meses de retomada do ensino presencial.

É possível, a partir do que diz a Base, entender quais são os principais desafios que precisam ser enfrentados. Essa análise deve ser feita não só antes como também concomitantemente às aulas, pois é a partir do dia a dia na prática que fica mais fácil reconhecer quais as reais dificuldades de alunos e professores no aprendizado.

Assim, será necessário pensar não apenas na formação acadêmica do aluno, mas pensar nele como um todo, como um indivíduo. Algo que vai muito além da vida acadêmica.

O que alterar no currículo?

Discussão de temas globais

Esse é um assunto que está dentro da BNCC e que nunca foi tão importante como agora, pois, o que os alunos e todos estamos vivendo hoje em dia não pode ser deixado de lado para dar atenção apenas aos assuntos acadêmicos como aprender a escrever e fazer cálculos.

Como dissemos acima, o currículo precisa ter espaço para assuntos de forma holística, não priorizando um ou outro, mas entendendo que todos são importantes e necessários.

Por exemplo, não há como discutir em sala de aula questões como meio ambiente com as situações de grandes incêndios pelos quais o país passa e já passou só nesse período de pandemia? Questões de saúde também precisam ser colocadas no centro das discussões, especialmente questões de prevenção com ações simples como lavar as mãos.

Esse é um aspecto do conhecimento que precisa ter espaço na hora de revisar o currículo devido à grande importância de temas globais não só para o ensino como também para a vida.

Nesse caso, é interessante oferecer um olhar a mais para a competência nº 10 — Responsabilidade e Cidadania — afinal de contas, a responsabilidade da escola vai além da formação intelectual do aluno. Ela também precisa se preocupar em formar cidadãos, ajudá-los a entender o respeito ao próximo e a tomar decisões levando também em consideração a democracia, os princípios éticos e outros.

Leve em consideração todo o cenário

Na hora de alterar o currículo, diversos fatores precisam ser colocados na ponta do lápis. não só o cenário como o ser humano, especialmente adolescentes, possuem um alto nível de complexidade. Lidar com a situação atual não será algo fácil, mas não será impossível.

Assim, é preciso levar em consideração fatores como formação dos professores, aprendizagem ativa, formação integral, flexibilidade possível e as habilidades e competências elencadas na BNCC.





Avalie na prática

Além de fazer um planejamento para o momento antes da volta às aulas, é necessário considerar como será a prática desse planejamento no dia a dia. Analisar o que está dando certo e o que não está dando certo. Assim, fica mais fácil entender quais são as principais dificuldades que alunos e professores estão enfrentando, determinar prioridades e fazer ajustes no planejamento.

Isso pode ser feito de diversas formas e é importante que todos participem, principalmente os professores, já que eles estão na linha de frente, ou seja, em contato direto com os alunos. Isso vale também para as aulas presenciais quanto para as on-line.

Por exemplo, professores da mesma área do conhecimento ou componente curricular podem se reunir numa determinada frequência de acordo com a necessidade (a cada semana ou a cada 15 dias) para debater e criar soluções resolvendo as principais dificuldades que aparecem.

Quanto aos alunos, é interessante trabalhar na competência Argumentação da BNCC. Ou seja, os alunos precisam aprender a argumentar com base em fatos, informações confiáveis para que, a partir disso, possam criar uma ideia e defender o ponto de vista sobre determinado assunto. Dessa forma, eles terão maior propriedade para debater, negociar, defender ideias, entre outros pontos que são essenciais para a melhoria do ensino e do aprendizado.



Propicie a adaptação ao Ensino Híbrido

Provavelmente, a escola vai se deparar com famílias que concordam com a volta às aulas, mas outras que não acham correto, pois ainda há uma pandemia acontecendo.

Uma forma de atender às necessidades é se organizando para gerar um ensino híbrido, ou seja, aulas presenciais e remotas para os alunos. No início, a quantidade de aulas pode ser a menor possível, com uma carga horária bastante reduzida.

Isso não é apenas satisfatório para os alunos e para as famílias, como também para a escola. Um retorno gradual às aulas será capaz de mostrar as principais deficiências neste momento e saná-las sem maiores prejuízos. Dará tempo para entender o que está dando certo e o que não está e, se for necessário, fechar a escola novamente e retornar com as atividades 100% remotas, de acordo com os decretos municipais.



Considerações finais

Entender as necessidades dos alunos, das famílias e da equipe pedagógica é fundamental para ter bons resultados. Para isso, fazer uma revisão curricular constante e de acordo com o cenário é mais do que necessário.

O próximo Ideb está mais próximo do que se imagina e se preparar para atingir a meta é fundamental. Ela subirá de 5,7 para 6 no caso do ensino fundamental e precisamos fazer com que, na próxima prova todos os estados consigam alcançar a meta. Se a sua escola faz parte daquelas que não conseguiram, é hora de pensar em novas estratégias.

Mas você não precisa fazer isso sozinho. Além de existirem diversas ferramentas de gestão para ajudar nas mais diversas tarefas, você também pode contar com os seus colaboradores. Os professores

conseguem coletar diversas informações importantes junto aos alunos, tanto no modo remoto como no modo presencial para o qual as escolas estão se preparando.

Existem restrições e normas que precisam ser seguidas por todos e cabe à escola adaptar essas normas à realidade da comunidade e do ambiente escolar em si. O mais importante é sempre manter o foco no aprendizado do aluno para além da vida acadêmica, formando, acima de tudo, pessoas com o pensamento voltado para o coletivo, gerando empatia e respeitando a democracia.

Confira também o nosso eBook sobre como elaborar e adaptar o currículo escolar à BNCC para facilitar ainda mais o processo!





Acesse o site, conheça mais sobre a empresa
e aproveite conteúdos exclusivos.

www.plannetaeducacao.com.br

